

# **CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**

## **CONTAS CONSOLIDADAS**

**Primeiro semestre de 2015 (1S15)  
(Auditadas)**

**Segundo trimestre de 2015 (2T15)  
(Não auditadas)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.  
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00  
C.R.C. Sta. Maria da Feira  
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
Apartado 20  
4536-902 MOZELOS VFR  
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00  
Fax: 22 747 54 07

Internet: [www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)  
E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

## RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

### 1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

Durante o primeiro semestre de 2015 (1S15) a economia mundial manteve um razoável ritmo de crescimento. A aproximação das taxas de crescimento entre as diferentes áreas geográficas é um dos factos mais relevantes dos últimos trimestres.

A perspetiva apresentada no primeiro trimestre de um abrandamento ou paragem, pelo menos temporária, do fortalecimento do USD foi confirmada. Nem o agravamento da crise na Grécia, nem mesmo as erráticas evoluções da bolsa chinesa pareceram dar alento adicional à moeda norte-americana.

	Câmbio médio 1T15	Câmbio médio 2T15	Câmbio médio 1S15	Câmbio médio 1S14	Variação 1S15 vs 1S14
USD	1,126	1,105	1,116	1,370	-18,5%
CLP (Chile)	703	683	693	758	-8,6%
ZAR (A. Sul)	13,23	13,38	13,30	14,68	-9,4%
AUD (Austrália)	1,431	1,421	1,426	1,499	-4,9%
GBP	0,7434	0,7211	0,7323	0,8213	-10,8%

2

Durante o segundo trimestre (2T15) o crescimento das vendas manteve o padrão observado nos primeiros três meses do exercício, ou seja, efeito cambial favorável conjugado com crescimento orgânico. No seu conjunto, aquele crescimento foi atenuado pelo efeito desfavorável resultante da quebra de vendas registada na Unidade de Negócios (UN) Revestimentos.

As vendas semestrais ultrapassaram pela primeira vez os 300 M€, tendo-se fixado nos 309,2 M€. A variação de +20 M€, a que corresponde um crescimento de 7%, foi justificada em grande medida, cerca de três quartos, pelo efeito cambial. Deste efeito, cerca de 90% deve-se à valorização do USD.

A UN Rolhas continuou a demonstrar uma dinâmica de assinalar, conseguindo manter no 2T15 praticamente o mesmo ritmo de crescimento alcançado durante o primeiro trimestre, fechando o semestre com uma subida de 10,1%.

Do mesmo modo a UN Aglomerados Compósitos registou uma assinalável taxa de crescimento de vendas. De facto, após o aumento de 12,5% do 1T15, a UN conseguiu superar este registo, tendo atingido uma variação acumulada no final do semestre de +15,7%.

De salientar que estas duas UN são as mais expostas às variações cambiais, em especial ao efeito resultante das variações relativas ao USD.

Para além do efeito positivo induzido pelos câmbios, estas duas UN apresentaram crescimentos em quantidades vendidas entre os 5% e os 7%.

No seu conjunto, estes dois efeitos justificam praticamente todo o crescimento de vendas das respetivas UN.

Quanto à UN Isolamentos, embora as suas vendas totais tenham descido 4,2%, o efeito em termos consolidados continuou positivo, cerca de 2,6%, já que a quebra registada se deveu à não repetição em 2015 de um valor importante de vendas de produtos semi-laborados a outras UN.

Com um efeito desfavorável nas vendas consolidadas, a UN Revestimentos, embora recuperando marginalmente no 2T15, continuou a registar uma quebra de atividade. As razões são as mesmas já apresentadas no primeiro trimestre e prendem-se com as vendas para a Rússia, afetadas pela situação política, do qual as sanções económicas são a sua face visível, e com a situação nos Estados Unidos. O crescimento nos mercados nórdicos não foi suficiente para alterar a tendência geral deste indicador.

Em termos de vendas há ainda a assinalar a importância dos novos produtos, em especial da rolha HELIX<sup>®</sup> e do revestimento Hydrocork<sup>®</sup>. Não tanto pelo seu peso nas vendas consolidadas do semestre, que ainda não é material, mas pelo que representam em termos de capacidade da CORTICEIRA AMORIM em lançar no mercado, numa base regular, produtos verdadeiramente inovadores. E, finalmente, pelo seu potencial de crescimento, bem revelado nos crescimentos de vendas registados nos dois trimestres.

Os custos operacionais foram afetados pelo aumento da atividade. O valor da produção cresceu significativamente (+12%), resultado de uma variação de inventários de produtos acabados e em curso de cerca de +20 M€. Mesmo tendo em atenção o efeito valorização cambial dos inventários finais de produtos acabados e em curso, o crescimento da atividade é significativa. As margens suspensas de realização que se encontram em inventários deverão concretizar-se durante os próximos trimestres.

Os custos operacionais registaram um crescimento de 7,6%, tendo sido também afetados pelo efeito cambial (4,4%), em especial nas subsidiárias dos Estados Unidos, pelas diferenças de câmbio propriamente ditas, e ainda pelo referido aumento de atividade.

O valor do EBITDA atingido nos primeiros seis meses de 2015 atingiu os 54,3 M€, uma subida de 24,7% face ao mesmo período de 2014.

Não considerando os vários efeitos cambiais sobre o EBITDA a referida subida seria de 6,1%.

O rácio EBITDA / Vendas elevou-se aos 17,6%, tendo atingido 18,9% no segundo trimestre, valores estes nunca atingidos pela CORTICEIRA AMORIM.

Durante o primeiro trimestre foi registado um gasto não recorrente de 2,9 M€ relativo ao Goodwill.

A função financeira mantém as melhorias sucessivas em resultado das baixas conseguidas nas taxas de juro e de um valor de dívida remunerada decrescente.

De assinalar também o contributo dos resultados das empresas associadas.

Após a estimativa de imposto sobre o rendimento, e dos interesses que não controlam, o resultado líquido atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM cifrou-se nos 26,222 M€, uma subida de 42,4% face aos primeiros seis meses de 2014, mantendo praticamente o ritmo de crescimento apresentado nos primeiros três meses do exercício.

## 2. ACTIVIDADE OPERACIONAL 1S 2015

### Matérias-Primas

Manteve-se o ritmo da atividade observada no primeiro trimestre, tendo as vendas atingido no semestre o valor de 72,8 M€ (+5,1%). Não havendo tradicionalmente nesta UN variações e valores materiais em termos de variação de produção, pode concluir-se que a atividade desta UN acompanhou a atividade do seu quase exclusivo cliente (UN Rolhas).

Durante o primeiro trimestre, foram trabalhados os últimos lotes de cortiça da campanha de 2013. Com o início de laboração da cortiça de 2014, as margens foram afetadas, dado que a relação preço / qualidade desta campanha, conforme previsto, é menos favorável.

Este facto ditou um menor ritmo de crescimento dos resultados durante o segundo trimestre.

O EBITDA acumulado atingiu os 11,1 M€, um acréscimo de 12,3% face à primeira metade de 2014 (1T15: 14,9%).

À data de fecho deste relatório está praticamente concluída a campanha de cortiça 2015. Foram conseguidos os objetivos traçados, os quais passavam por assegurar a cortiça necessária para laboração durante 2016, numa relação quantidade / preço aceitável.

Prosseguem nesta UN um largo conjunto de ações e investimentos destinados à melhoria operacional, dos quais se espera um retorno importante a partir do último trimestre de 2015.

## **Rolhas**

As vendas da UN Rolhas atingiram os 201,7 M€, uma subida de 10,1% relativamente ao 1S14. O segundo trimestre acompanhou, assim, o ritmo apresentado nos primeiros três meses do exercício. O crescimento no semestre continuou a ser beneficiado por um efeito cambial significativo, o qual justifica cerca de 5% do referido aumento. O remanescente é praticamente todo justificado pelo efeito quantidade. As vendas elevaram-se aos 2,1 mil milhões de unidades, cerca de 100 milhões mais que no semestre de 2014.

Todas as famílias de rolhas apresentaram crescimento em valor e quantidade, com exceção da rolha Twin Top®, a qual registou um ligeiro decréscimo em volume.

O destaque continua a ir para os grandes mercados (França, Estados Unidos e Itália).

No final do semestre, a rubrica Variação de produção da Demonstração de Resultados, apresenta um valor anormalmente elevado (+14,7 M€ vs +4 M€ em junho 2014).

Mesmo tendo em conta o efeito cambial no inventário de produtos acabados e em curso a 30 de junho 2015, o qual se estima ter um impacto de 2,5 M€ na Variação de Produção, o valor corrigido de cerca de 12M€, representa, mesmo assim, uma subida de 8M€. Este aumento foi resultado da decisão tomada de aumentar os *stocks* de produtos acabados antes da paragem em Agosto das unidades operacionais portuguesas, evitando deste modo ruturas de stock acontecidas no passado e a consequente necessidade de fretes aéreos.

No que respeita aos custos operacionais, o registo de um gasto de Investigação e Desenvolvimento de 1,1 M€ e o aumento do número de trabalhadores na área das rolhas capsuladas, justificam grande parte do seu aumento.

O EBITDA atingiu os 32,2 M€, uma subida de mais de 30% em relação ao mesmo período de 2014. O efeito cambial justifica em grande medida esta variação. Conforme já mencionado, durante o semestre foi contabilizado um gasto *one-off* no montante de 1,1 M€. Este gasto é referente a um importante projeto ligado à qualidade e que só no final do semestre foi possível determinar o valor. Prevê-se que o projeto esteja já em ambiente industrial no quarto trimestre. O esperado sucesso do projeto e o alargamento do uso desta tecnologia trará uma significativa vantagem comercial a uma percentagem importante dos produtos acabados desta Unidade de Negócios.

4

## **Revestimentos**

As vendas do semestre registaram um valor de 57,5 M€, uma quebra de 7,7% face ao mesmo período de 2014. Esta variação, ligeiramente inferior à já registada no trimestre, vem na sequência das dificuldades enfrentadas desde o verão de 2014 em dois mercados chave: Rússia e Estados Unidos. A conjuntura política na Rússia, e a sua consequência imediata que são as sanções económicas, vieram dificultar os negócios com aquele importante mercado. Nos Estados Unidos o decréscimo de vendas a que se tem assistido, obrigou a uma revisão de toda a orientação neste mercado. Está a ser iniciado um plano de ação que visa restabelecer a dinâmica de crescimento neste tão importante destino de vendas.

O bom desempenho do mercado nórdico não foi suficiente para compensar esta quebra. Os restantes mercados apresentaram estabilização nas vendas.

De realçar o bom desempenho do novo e inovador produto dos Revestimentos. O crescimento das vendas e da carteira de encomendas coloca já o *Hydrocork* como um produto chave no futuro desta Unidade. O *Hydrocork* é um produto que apresenta uma inovadora solução que concilia pela primeira vez resistência à água e reduzida espessura num piso de cortiça flutuante.

O EBITDA de 5,4 M€ teve uma quebra (31%), tendo sido afetado pela importante redução da atividade e pelo efeito cambial. Ao contrário das restantes UN, o efeito cambial sobre os resultados é, nesta UN, desfavorável. Excluído que seja esse efeito, este indicador teve uma quebra de 20%.

## **Aglomerados Compósitos**

Um bom segundo trimestre impulsionou o crescimento das vendas da UN Aglomerados Compósitos. De facto, ao atingir um total de 49 M€, as vendas cresceram 15,7%, uma aceleração relativamente aos 12,5% de crescimento verificado no 1T15.

Sendo a UN mais exposta ao câmbio do USD, parte importante deste crescimento foi-lhe devido. Mas, mesmo descontando este benefício, a UN apresentou, mesmo assim, um crescimento orgânico de mais de 6%, justificado na sua quase totalidade pelo efeito volume.

Um continuado bom desempenho do mercado dos Estados Unidos tem sido fundamental para a evolução desta UN. Em contrapartida a situação na Rússia e Ucrânia teve um impacto negativo quase total no mercado de *underlays* nessa região.

Restantes famílias de produtos com desempenho positivo. Destaque para as vendas relativas ao projeto IKEA, e também para a área de produtos ligados à atividade desportiva.

A subida de preços em algumas matérias-primas, em especial naquelas cujo preço é negociado em USD, impactou desfavoravelmente os resultados.

Sobreposição da produção de cortiça com borracha (Mozelos e Corroios) está ainda a prejudicar o desempenho da UN. Prevê-se que esta situação termine no quarto trimestre, estando a unidade de Mozelos a laborar em pleno no primeiro trimestre de 2016.

A atividade da Amorim Comp Cork (nova prensa), atingiu o *break even* ao nível do EBITDA.

O valor do EBITDA subiu para os 6,6 M€ (+66,6%), bastante influenciado pelo efeito cambial.

### **Isolamentos**

As vendas da UN Isolamentos baixaram para 5 M€ (-4,2%). No entanto, em termos comparáveis, isto é, excluindo a venda de um produto semi-laborado para outras UN ocorridas no semestre de 2014, as vendas do semestre aumentaram em 8,3%. Se contarmos somente com vendas para clientes fora da CORTICEIRA AMORIM, o crescimento foi de 2,6%.

Vendas mais baixas de aglomerado expandido de cortiça, foram compensadas pelo aumento de vendas de regranulado de cortiça e de especialidades.

Mercado francês e asiático em baixa relativamente ao aglomerado expandido.

EBITDA desceu para os 0,8 M€ (-14,6%), impactado pelo registo de imparidades sobre clientes.

### **3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS**

Conforme referido no sumário da atividade, as vendas ao atingirem os 309 M€ registaram uma subida de 7%, tendo ultrapassado pela primeira vez a fasquia semestral dos 300 milhões.

O efeito cambial manteve-se durante o 2T15, justificando parte substancial da referida subida. Excluído este efeito, o crescimento será próximo dos 2%, aumento semelhante ao ocorrido no primeiro trimestre.

Ainda conforme já referido, das quatro UN que vendem para clientes finais, só a UN Revestimentos teve um contributo negativo para as vendas consolidadas.

Durante o segundo trimestre, em especial na UN Rolhas, a variação de produção atingiu um valor significativo, mesmo desconsiderando o efeito cambial. A usual paragem das unidades produtivas em Agosto origina a necessidade de reforço de inventários de produtos acabados no final do semestre. Evitar rutura de *stocks* durante os meses de Julho e Agosto, e diminuir significativamente a necessidade de fretes aéreos sentida em períodos semelhantes de exercícios passados, explicam, em grande medida, a referida variação.

O aumento dos custos operacionais reflete, em parte, o próprio aumento da atividade produtiva, o qual foi superior ao aumento das vendas. Mas também neste caso o efeito cambial nos custos operacionais de algumas subsidiárias não-euro, em especial as situadas nos Estados Unidos, foi relevante. Do aumento de 7,6% verificado nestes custos, estima-se que 4,4% sejam resultado do aumento em euros dos custos operacionais (em especial FSE's e pessoal) em divisa não-euro, para além do registo em diferenças de câmbio propriamente ditas, incluindo o efeito das coberturas cambiais. De referir ainda o aumento do número médio de trabalhadores, mais noventa e um que no mesmo semestre de 2014.

Este aumento resultou, em parte, de uma encomenda importante de uma grande cadeia de distribuição à UN Compósitos (IKEA), a qual, pelas suas características, obrigou à contratação de um elevado número de trabalhadores.

Também alguma sobreposição, ainda não eliminada, da produção de cortiça com borracha em Corroios e Mozelos, justifica parte do referido aumento. Finalmente, o acelerado crescimento da atividade da unidade de rolhas Top Series, e a necessidade de maior número de mão-de-obra, completa a lista dos justificativos do aumento dos gastos com o pessoal e do próprio aumento do número de trabalhadores.

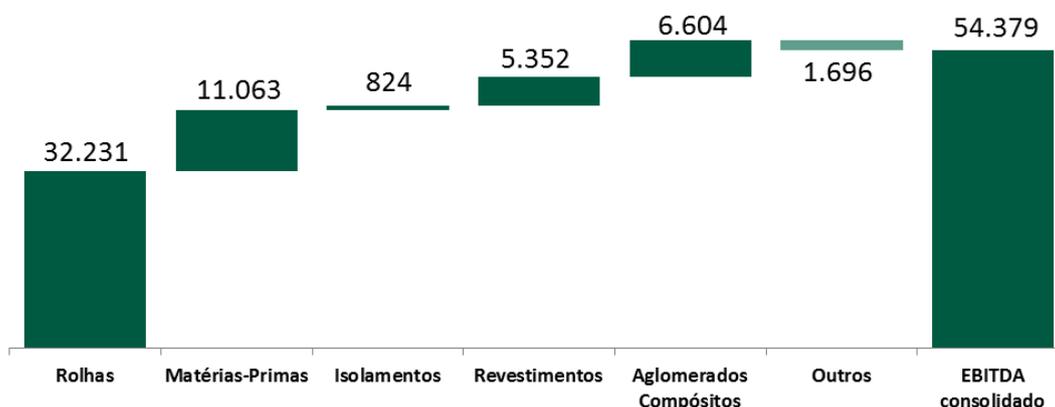
Ainda a ter em atenção que o semestre foi impactado com alguns registos não usuais, não tendo sido estes considerados não recorrentes. A destacar, como *one-off*, o registo de 1,1 M€ de gastos de investigação e desenvolvimento. Este gasto refere-se a um importante projeto ligado á qualidade, do qual só agora foi possível determinar o valor.

Ainda a referir outro registo *one-off*, o qual se deve a uma melhor avaliação das imparidades de produtos acabados na UN Compósitos. Devido às características dos produtos desta UN, e da sua semelhança com os da UN Revestimentos, decidiu-se aplicar naquela UN a mesma política de registo de imparidades que os Revestimentos usam. Deste modo, a análise dos inventários passou a basear-se no conceito de "ageing". O impacto foi um gasto de 1,1M€.

Conforme já referido o EBITDA ao atingir os 54,3 M€ apresentou um crescimento de quase 25%. E ainda conforme mencionado, excluídos que sejam todos os efeitos cambiais este aumento seria de cerca de 6%. Caso não tivessem ocorrido o registo dos *one-off's* mencionados, esta taxa de crescimento seria praticamente o dobro.

O rácio EBITDA / Vendas atingiu valores inéditos, tanto no semestre (17,6%), como no 2T15 (18,9%).

De destacar ainda o valor atingido por este mesmo rácio relativamente às Rolhas. Se considerarmos a atividade Matérias-Primas e Rolhas como uma única atividade, o rácio atingiu 20,7% no semestre, tendo-se elevado aos 21% no 2T15.



O EBIT registou uma subida de 29,5%, atingindo os 40,3M€.

Durante o primeiro trimestre foi registado um gasto não recorrente de 2,9 M€ relativo a imparidade de Goodwill. Após este registo o valor de Goodwill ficou reduzido a zero.

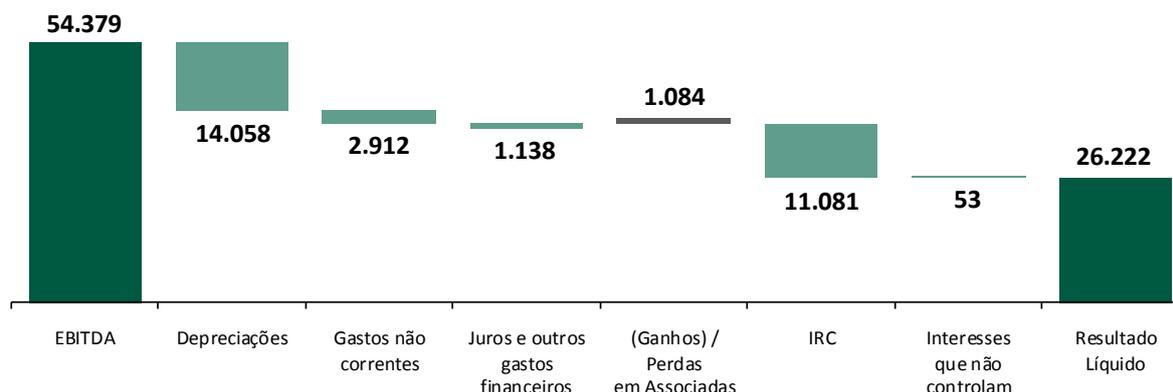
Os gastos financeiros continuam a baixar, tendo atingido os 1,2 M€ no semestre, uma baixa de mais de um milhão de euros relativamente ao semestre homólogo de 2014. A quebra acentuada da taxa de juro, já beneficiada no segundo trimestre pelo empréstimo BEI, e a contínua redução do endividamento, explicam o andamento positivo deste gasto.

Em termos de apropriação de resultados de associadas, a evolução dos últimos trimestres tem sido bastante positiva. Aos usuais bons resultados da associada Trescases, veio juntar-se o desempenho da US Floors. Esta associada experimentou um período negativo que abrangeu os primeiros anos pós aquisição, tendo recuperado substancialmente nos últimos trimestres.

O ganho com associadas atingiu os 1,1 M€, uma subida significativa face aos 0,7 M€ do semestre de 2014.

A estimativa de imposto sobre o rendimento atingiu os 11,1 M€. Nesta estimativa, como usual nos resultados intercalares, não estão incluídos, por não ser possível o seu cálculo, o efeito de quaisquer benefícios fiscais. Este cálculo só estará disponível quando as empresas apurarem os dados anuais relativos a cada situação de benefício.

O resultado líquido do semestre atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM elevou-se aos 26,222 M€, um acréscimo de 42,4% face ao 1S14. Este crescimento está em linha de conta com o registado nos primeiros três meses.



#### 4. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (BALANÇO CONSOLIDADO)

O total do balanço consolidado atingiu os 666 M€. Relativamente ao fecho de 2014, o seu valor apresentou uma subida considerável (49 M€). O aumento das vendas refletiu-se num aumento significativo do saldo de clientes (33 M€). A tradicional baixa do valor das matérias-primas do primeiro semestre, cerca de 14 M€ entre Dezembro e Junho, foi praticamente anulada por um valor anormalmente elevado de adiantamentos por conta de compras de cortiça ocorrido no final do semestre (12 M€ versus 1 M€ em Dezembro 2014). Restou assim o também usual crescimento dos *stocks* de produtos acabados e em curso (20 M€), o qual, pelas razões já explicadas, foi ainda mais visível neste semestre.

Do lado do passivo há a destacar as alterações ao nível da dívida. O empréstimo do BEI, 35 M€, efetivado em Março, registado como não corrente, permitiu um alongamento substancial do prazo da dívida da CORTICEIRA AMORIM. Em consequência, a dívida remunerada corrente foi fortemente reduzida. Este empréstimo a dez anos, com carência de 4 anos, foi negociado a uma taxa *all-in* inferior a qualquer financiamento existente à data, permitindo desta forma baixar consideravelmente a taxa média da dívida da CORTICEIRA AMORIM.

Em termos de dívida remunerada líquida, desde dezembro, houve um aumento de cerca de 4 M€. Ter-se-á de ter em conta, no entanto, que durante o semestre a CORTICEIRA AMORIM distribuiu 17,6 M€ de dividendos.

Os Capitais Próprios tiveram uma subida de cerca de 11 M€, basicamente explicada pelos resultados do período e pelos dividendos distribuídos.

O rácio de Autonomia Financeira atingiu os 49,0%, uma melhoria face ao rácio de 47,4% de há um ano atrás.

## 5. PRINCIPAIS INDICADORES

	1S15	1S14	Varição	2T15	2T14	Varição
Vendas	<b>309,197</b>	289,044	7.0%	<b>161,846</b>	150,448	7.6%
Margem Bruta – Valor	<b>165,259</b>	146,618	12.7%	<b>86,083</b>	76,118	13.1%
	<sup>1)</sup> <b>50.2%</b>	50.2%	-0.07 p.p.	<b>50.6%</b>	51.9%	-1.34 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	<b>124,938</b>	115,486	8.2%	<b>63,356</b>	54,904	15.4%
EBITDA corrente	<b>54,379</b>	43,613	24.7%	<b>30,576</b>	27,077	12.9%
EBITDA/Vendas	<b>17.6%</b>	15.1%	+ 2.5 p.p.	<b>18.9%</b>	18.0%	+ 0.9 p.p.
EBIT corrente	<b>40,321</b>	31,132	29.5%	<b>22,727</b>	21,214	7.1%
Gasto não recorrentes	<sup>2)</sup> <b>2,912</b>	2,735	N/A	<b>3</b>	2,735	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	<b>26,222</b>	18,419	42.4%	<b>17,775</b>	12,436	42.9%
Resultado por acção	<b>0.209</b>	0.147	42.4%	<b>0.142</b>	0.099	42.9%
Dívida remunerada líquida	<b>91,865</b>	106,313	- 14,448	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	<sup>3)</sup> <b>0.94</b>	1.30	-0.35 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	<sup>4)</sup> <b>73.4</b>	27.6	45.84 x	<b>100.0</b>	33.3	66.68 x
Autonomia financeira	<sup>5)</sup> <b>49.0%</b>	47.4%	+ 1.6 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Valores referem-se Imparidade de imóveis e gastos de reestruturação industrial

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Capitais Próprios / Total balanço

## 6. PERSPETIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

Não se prevendo alterações significativas ao nível macroeconómico, a CORTICEIRA AMORIM deverá continuar a aproveitar o momento económico, bem como a valorização do USD sentida desde finais de 2014.

Contudo, fatores de natureza conjuntural e política, seja no Leste da Europa, seja no próprio contexto da UE, podem afetar a progressão dos mercados, e gerar mesmo alguma maior instabilidade cambial.

A CORTICEIRA AMORIM tudo fará para aproveitar o vigor de alguns mercados e implementar inflexões que permitam recuperar a rentabilidade em mercados com menor desempenho.

Deste modo, estima-se que o resultado do exercício completo de 2015 ultrapasse o registado em 2014.

## 7. RISCOS E INCERTEZAS DO NEGÓCIO

Estando asseguradas as necessidades de cortiça para o próximo ano, no curto prazo somente uma deterioração rápida da atividade económica, ou uma desvalorização significativa do USD, poderão influenciar adversamente o desempenho da CORTICEIRA AMORIM para os próximos seis meses.

## 8. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Durante o primeiro semestre de 2015, a CORTICEIRA AMORIM não adquiriu ou alienou ações próprias.

A 30 de Junho de 2015, a CORTICEIRA AMORIM detinha 7.399.362 ações próprias, representativas de 5,563% do seu capital social.

## 9. PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL

**Relação dos acionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de junho de 2015:**

<b>Acionista</b>	<b>Ações Detidas</b> (quantidade)	<b>Participação</b> (%)	<b>Direitos de Voto *</b> (%)
Amorim Capital, S.G.P.S., S.A.	67.830.000	51,000%	54,004%
Investmark Holdings, B.V.	24.975.157	18,778%	19,885%
Amorim International Participations, B.V.	20.064.387	15,086%	15,975%
<b>Total de Participações Qualificadas</b>	<b>112.869.544</b>	<b>84,864%</b>	<b>89,864%</b>

(\*) Considerando a suspensão dos direitos de voto inerentes às 7 399 262 ações detidas pela própria sociedade.

<b>Acionista</b> <b>Amorim Capital SGPS, S.A.</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social</b> <b>com direito de</b> <b>voto</b>
Diretamente	67.830.000	54,004%(a)
<b>Total imputável</b>	<b>67.830.000</b>	<b>54,004%</b>

(a) Considerando a suspensão dos direitos de voto inerentes às 7.399.262 ações próprias detidas pela Corticeira Amorim.

<b>Acionista</b> <b>Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social</b> <b>com direito de</b> <b>voto</b>
Diretamente	-	-
Através da Amorim Capital SGPS, S.A., que domina a 100%	67.830.000	54,004%
<b>Total imputável</b>	<b>67.830.000</b>	<b>54,004%</b>

<b>Acionista</b> <b>Interfamília II, SGPS, S.A. (b)</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social</b> <b>com direito de</b> <b>voto</b>
Diretamente	-	-
Através da sociedade Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A., que domina a 100%	67.830.000	54,004%
<b>Total imputável</b>	<b>67.830.000</b>	<b>54,004%</b>

(b) O capital da Interfamília II é integralmente detido por três sociedades (Amorim Holding Financeira, SGPS, S.A., Amorim Holding II, SGPS, S.A. e Amorim - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.) sem que nenhuma delas tenha participação de domínio na sociedade, sendo o capital das referidas três sociedades por seu turno, detido, respetivamente, no caso das duas primeiras, pelo Senhor Américo Ferreira de Amorim, mulher e filhas e no caso da terceira, pelo senhor António Ferreira de Amorim, mulher e filhos.

<b>Acionista</b> <b>Investmark Holding BV</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social com direito de voto</b>
Diretamente	24.975.157	19,885%(c)
<b>Total imputável</b>	<b>24.975.157</b>	<b>19,885%</b>

(c) Considerando a suspensão dos direitos de voto inerentes às 7.399.262 ações próprias detidas pela Corticeira Amorim.

<b>Acionista</b> <b>Warranties, SGPS, S.A.</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social com direito de voto</b>
Diretamente	-	-
Através da Investmark Holding BV, que domina a 100%	24.975.157	19,885%
<b>Total imputável</b>	<b>24.975.157</b>	<b>19,885%</b>

<b>Acionista Américo Ferreira de Amorim</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social com direito de voto</b>
Diretamente	-	-
Através da acionista Warranties, SGPS, S.A., que domina a 70%.	24.975.157	19,885%
<b>Total imputável</b>	<b>24.975.157</b>	<b>19,885%</b>

10

<b>Acionista</b> <b>Amorim International Participations, BV</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social com direito de voto</b>
Diretamente	20.064.387	15,975%(d)
<b>Total imputável</b>	<b>20.064.387</b>	<b>15,975%</b>

(d) Considerando a suspensão dos direitos de voto inerentes às 7.399.262 ações próprias detidas pela Corticeira Amorim.

<b>Acionista</b> <b>Amorim, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (e)</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social com direito de voto</b>
Diretamente	-	-
Através da Amorim International Participations BV, que domina a 100%	20.064.387	15,975%
<b>Total imputável</b>	<b>20.064.387</b>	<b>15,975%</b>

(e) O capital da Amorim, Sociedade gestora de Participações sociais, S.A. é detido pelo Senhor António Ferreira de Amorim, mulher e filhos, não detendo qualquer deles uma participação de domínio da sociedade.

A situação descrita registava-se a 30 de Junho de 2015, mantendo-se inalterada à data da emissão deste relatório.

## **10. TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES**

Em cumprimento do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento CMVM n.º 5/2008, informa-se que no primeiro semestre de 2015 não foram realizadas transações de ações da CORTICEIRA AMORIM pelos seus Dirigentes.

Não houve transação de instrumentos financeiros relacionados com os valores mobiliários emitidos pela Sociedade, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a CORTICEIRA AMORIM, quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

## **11. RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA**

- i. A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora de 67.830.000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51% do capital social;
- ii. A sociedade Investmark Holdings, B.V. era detentora de 24.975.157 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 18,778% do capital social;
- iii. A sociedade Amorim International Participations, B.V. era detentora de 20.064.387 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 15,086% do capital social.

A referida titularidade registava-se a 30 de Junho de 2015, mantendo-se inalterada à data da emissão deste relatório.

## **12. EVENTOS POSTERIORES**

Posteriormente a 30 de Junho de 2015 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

### 13. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio para os seis meses seguintes.

Mozelos, 27 de Julho de 2015

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente*

\_\_\_\_\_

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vice-Presidente*

\_\_\_\_\_

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal*

\_\_\_\_\_

**Cristina Rios de Amorim Baptista**

*Vogal*

\_\_\_\_\_

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal*

\_\_\_\_\_

**Juan Ginesta Viñas**

*Vogal*

\_\_\_\_\_

# INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

milhares de euros

	Notas	Junho 2015	Dezembro 2014	Junho 2014
<b>Ativo</b>				
Ativos Fixos Tangíveis	VIII	181.036	182.893	177.319
Propriedades de Investimento	VIII	4.930	5.190	7.226
Goodwill	IX	0	2.911	5.255
Investimentos em Associadas	V e X	12.302	10.841	9.219
Ativos Intangíveis	VIII	1.264	1.091	618
Outros ativos financeiros	X	3.886	3.631	2.888
Impostos diferidos	XI	8.826	6.708	7.359
<b>Ativos Não Correntes</b>		<b>212.245</b>	<b>213.265</b>	<b>209.884</b>
Inventários	XII	261.928	247.633	241.148
Clientes	XIII	155.821	122.606	147.006
Imposto sobre o Rendimento	XIV	2.480	2.233	8.763
Outros Ativos	XV	26.610	25.673	27.137
Caixa e equivalentes	XVI	6.940	6.036	9.388
<b>Ativos Correntes</b>		<b>453.778</b>	<b>404.181</b>	<b>433.442</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>666.023</b>	<b>617.446</b>	<b>643.326</b>
<b>Capitais Próprios</b>				
Capital social	XVII	133.000	133.000	133.000
Ações próprias	XVII	-7.197	-7.197	-7.197
Reservas e outras componentes do capital próprio	XVII	160.894	140.617	147.977
Resultado Líquido do Exercício		26.222	35.756	18.419
Interesses que não controlam	XVIII	13.591	13.393	12.943
<b>Total dos Capitais Próprios</b>		<b>326.509</b>	<b>315.569</b>	<b>305.142</b>
<b>Passivo</b>				
Dívida Remunerada	XIX	61.503	26.225	33.878
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXI	10.251	11.533	11.221
Provisões	XXIX	28.961	27.951	24.490
Impostos diferidos	XI	7.036	6.970	7.387
<b>Passivos Não Correntes</b>		<b>107.751</b>	<b>72.678</b>	<b>76.975</b>
Dívida Remunerada	XIX	37.302	67.369	81.823
Fornecedores	XX	129.987	115.303	116.684
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXI	51.682	44.007	53.111
Imposto sobre o Rendimento	XXII	12.792	2.520	9.591
<b>Passivos Correntes</b>		<b>231.762</b>	<b>229.199</b>	<b>261.209</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>		<b>666.023</b>	<b>617.446</b>	<b>643.326</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2015**

milhares de euros

<b>2T15</b>	<b>2T14</b>		Notas	<b>1S15</b>	<b>1S14</b>
(não auditado)	(não auditado)				
161.846	150.448	Vendas	VII	309.197	289.044
84.167	70.533	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		164.229	145.313
8.403	-3.797	Varição de produção		20.290	2.887
27.005	25.074	Fornecimento e Serviços Externos	XXIII	51.414	49.260
29.107	25.697	Gastos com Pessoal	XXIV	57.209	54.235
215	-345	Ajustamentos de imparidade de Ativos	XXV	827	79
1.920	2.265	Outros rendimentos e ganhos	XXVI	3.633	3.572
1.100	880	Outros gastos e perdas	XXVI	5.063	3.003
<b>30.576</b>	<b>27.077</b>	<b>Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)</b>		<b>54.379</b>	<b>43.613</b>
7.849	5.863	Depreciações	VIII	14.058	12.481
<b>22.727</b>	<b>21.214</b>	<b>Resultados operacionais correntes (EBIT corrente)</b>		<b>40.321</b>	<b>31.132</b>
-3	-2.735	Resultados não recorrentes	IX e XXV	-2.912	-2.735
553	1.084	Gastos financeiros	XXVII	1.208	2.235
63	4	Rendimentos financeiros		70	92
716	527	Ganhos (perdas) em associadas	X	1.084	745
<b>22.952</b>	<b>17.925</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>37.356</b>	<b>26.998</b>
5.275	5.229	Imposto sobre os resultados	XI	11.081	8.145
<b>17.676</b>	<b>12.696</b>	<b>Resultados após impostos</b>		<b>26.274</b>	<b>18.853</b>
-99	259	Interesses que não controlam	XVIII	53	434
<b>17.776</b>	<b>12.437</b>	<b>Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim</b>		<b>26.222</b>	<b>18.419</b>
<b>0,142</b>	<b>0,099</b>	<b>Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)</b>	XXXII	<b>0,209</b>	<b>0,147</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)



**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2015**

		milhares de euros			
2T15	2T14		1S15	1S14	
(não auditado)	(não auditado)				
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
164.525	156.147	Recebimentos de clientes	308.232	290.066	
-129.198	-121.394	Pagamentos a fornecedores	-247.510	-248.506	
-29.608	-20.177	Pagamentos ao Pessoal	-52.221	-42.301	
5.720	14.576	<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	8.501	-741	
-1.237	-858	Pagamento/recebimento do imposto s/o rendimento	-1.859	-2.613	
19.081	5.095	Outros rec./pag. relativos à atividade operacional	18.201	27.915	
<b>23.564</b>	<b>18.813</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>24.843</b>	<b>24.561</b>	
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Recebimentos provenientes de:					
125	330	Ativos fixos tangíveis	273	471	
49	10	Outros ativos	79	78	
15	-51	Juros e Proveitos relacionados	23	44	
0	-766	Subsídios de investimento	0	1	
Pagamentos respeitantes a:					
-7.276	-6.367	Ativos fixos tangíveis	-10.829	-9.381	
-11	-412	Investimentos financeiros	-108	-911	
-166	-7	Ativos intangíveis	-194	-11	
<b>-7.264</b>	<b>-7.263</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)</b>	<b>-10.756</b>	<b>-9.709</b>	
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Recebimentos provenientes de:					
0	2.724	Empréstimos obtidos	1.572	0	
514	1.041	Outros	805	1.204	
Pagamentos respeitantes a:					
-4.402	0	Empréstimos obtidos	0	-2.409	
-521	-918	Juros e gastos similares	-1.364	-2.225	
-17.631	-15.254	Dividendos	-17.631	-15.366	
-104	-131	Outros	-210	-247	
<b>-22.143</b>	<b>-12.538</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>-16.828</b>	<b>-19.043</b>	
-5.844	-988	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-2.741	-4.191	
-75	10	Efeito das diferenças de câmbio	39	-66	
-2.582	-9.474	Caixa e seus equivalentes no início do período	-5.799	-6.195	
-8.501	-10.452	Caixa e seus equivalentes no fim do período	-8.501	-10.452	

*(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)*

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/Diminuições/Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
<b>30 de Junho de 2015</b>							
<b>Capitais Próprios :</b>							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.399	-	-	-	-	-	-7.399
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	201	-	-	-	-	-	201
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-45	-	-	-	219	-	174
Reservas							
Reservas Legais	12.243	2.051	-	-	-	-	14.294
Outras Reservas	89.300	33.705	-17.584	-	1	-	105.422
Diferença de Conversão Cambial	226	-	-	-	-	1.884	2.110
	<b>266.419</b>	<b>35.756</b>	<b>-17.584</b>	<b>0</b>	<b>220</b>	<b>1.884</b>	<b>286.695</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	35.756	-35.756	-	26.222	-	-	26.222
<b>Interesses que não controlam</b>	13.393	-	-47	52	0	193	13.591
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>315.569</b>	<b>0</b>	<b>-17.631</b>	<b>26.274</b>	<b>220</b>	<b>2.077</b>	<b>326.509</b>
<b>30 de Junho de 2014</b>							
<b>Capitais Próprios :</b>							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.399	-	-	-	-	-	-7.399
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	202	-	-	-	-	-	202
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	10	-	-	-	18	-	28
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	82.886	30.339	-15.072	-	41	-	98.194
Diferença de Conversão Cambial	-1.445	-	-	-	-43	108	-1.380
	<b>258.389</b>	<b>30.339</b>	<b>-15.072</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>108</b>	<b>273.781</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	30.339	-30.339	-	18.419	-	-	18.419
<b>Interesses que não controlam</b>	13.009	-	-213	434	-13	-274	12.943
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>301.737</b>	<b>0</b>	<b>-15.285</b>	<b>18.853</b>	<b>3</b>	<b>-166</b>	<b>305.143</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

## NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 JUNHO DE 2015

I.	NOTA INTRODUTÓRIA .....	19
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....	19
III.	GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO .....	27
IV.	ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS .....	31
V.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO .....	32
VI.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO .....	34
VII.	RELATO POR SEGMENTOS .....	34
VIII.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO .....	37
IX.	GOODWILL .....	38
X.	ASSOCIADAS E OUTROS ATIVOS FINANCEIROS .....	39
XI.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	39
XII.	INVENTÁRIOS .....	41
XIII.	CLIENTES .....	42
XIV.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	42
XV.	OUTROS ACTIVOS .....	43
XVI.	CAIXA E EQUIVALENTES .....	43
XVII.	CAPITAL E RESERVAS .....	43
XVIII.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM .....	44
XIX.	DÍVIDA REMUNERADA .....	45
XX.	FORNECEDORES .....	46
XXI.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS .....	46
XXII.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	47
XXIII.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS .....	47
XXIV.	GASTOS COM PESSOAL .....	48
XXV.	AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ATIVOS E RESULTADOS NÃO RECORRENTES .....	48
XXVI.	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS .....	49
XXVII.	GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS .....	49
XXVIII.	TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS .....	50
XXIX.	PROVISÕES, GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS .....	50
XXX.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO .....	51
XXXI.	SAZONALIDADE DA ATIVIDADE .....	52
XXXII.	OUTRAS INFORMAÇÕES .....	52

## **I. NOTA INTRODUTÓRIA**

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Junho de 2015, de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (Dezembro 2014: 67 830 000 ações). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 27 de Julho de 2015.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

## **II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

### **a. Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 30 de Junho de 2015, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar).

## b. Consolidação

### • Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha direta ou indiretamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respetiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respetivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respetivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adotado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um ativo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- Custo de aquisição conforme definido acima;
- Da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- Numa concentração de atividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

As transações, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transação subjacente reflete uma efetiva perda por imparidade.

### • Interesses que não controlam

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o ativo líquido da entidade adquirida, quando representam efetiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses não controlados são mensuradas ao justo valor, exceto se outra base de mensuração for exigida.

As transações com interesses que não controlam são tratadas como transações com detentores dos Capitais Próprios do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida nos Capitais Próprios.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capitais Próprios é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respetivo goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, exceto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respetivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos rendimentos e gastos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

### **c. Ativo Fixo Tangível**

Os bens do ativo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido.

O ativo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustados, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou das quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

#### **d. Ativos Intangíveis**

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de os concluir, usar ou vender e que deles se esperem benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
<i>Software</i>	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

#### **e. Propriedades de Investimento**

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota c. para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios

deixem de estar afetos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

#### **f. Goodwill**

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos ativos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no ativo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradores de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício, para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respetivo exercício e o respetivo valor ativo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

#### **g. Imparidade de ativos não financeiros**

Os ativos com vidas úteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade.

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indique que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo. Os ativos não financeiros, exceto *goodwill*, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade, são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

#### **h. Outros ativos financeiros**

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio, mensurados pelo custo.

#### **i. Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico incorridos nas próprias produções.

#### **j. Clientes e outras dívidas a receber**

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

#### **k. Imparidade de ativos financeiros**

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tenham um impacto nos *cash flows* estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

#### **l. Caixa e equivalentes a caixa**

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

#### **m. Fornecedores e Outros empréstimos obtidos e Credores diversos**

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

#### **n. Dívida Remunerada**

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em ativo fixo tangível, e somente para os projetos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre numa fase de suspensão.

#### **o. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### **p. Benefícios a empregados**

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 30% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

#### **q. Provisões**

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

#### **r. Rédito**

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.

#### s. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. A diferença entre o valor nominal e o justo valor no momento do reconhecimento inicial é tratada como um rendimento a reconhecer, sendo apresentada em outros rendimentos e ganhos durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

#### t. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

#### u. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

### **v. Capital Próprio**

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.

## **III. Gestão de risco financeiro**

A atividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

### **Risco de mercado**

#### **a. Risco cambial**

A CORTICEIRA AMORIM opera em vários mercados internacionais, estando, por isso, exposta aos efeitos resultantes das variações cambiais das divisas em que opera localmente. Da totalidade das suas vendas cerca de 30% são denominadas em divisas diferentes da sua divisa de reporte (Euro). Daquela parcela cerca de 20% é relativa ao USD, estando o restante concentrado no rand sul-africano, peso chileno, libra esterlina e dólar australiano. Cerca de 90% das compras de bens e serviços é denominada em euros, sendo o restante composto na sua quase totalidade por compras em USD.

O risco cambial resulta não só dos efeitos das variações cambiais no valor dos ativos e passivos denominados em divisa não-euro, como também dos efeitos das futuras transações comerciais já acordadas (encomendas) e ainda dos investimentos líquidos em unidades operacionais situadas em países onde a divisa não é o euro.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM estabeleceu uma política de cobertura de risco cambial que aponta para uma cobertura total dos ativos resultantes das suas vendas nas principais divisas e dos passivos resultantes das suas compras em USD. Relativamente às encomendas até 90 dias os responsáveis das Unidades de Negócio decidirão conforme a evolução efetiva dos mercados cambiais. Para as coberturas relativas a encomendas a mais de 90 dias que os responsáveis das UN considerarem relevantes a decisão será do âmbito da Administração da CORTICEIRA AMORIM.

À data de 30 de Junho de 2015, qualquer variação que tivesse ocorrido no câmbio das principais divisas face ao Euro, não teria efeito material em termos do valor dos ativos e passivos financeiros em virtude das coberturas existentes. Relativamente ao efeito sobre as encomendas cobertas, este seria registado em Capitais Próprios. Em termos de cobertura de investimento líquido em subsidiárias/associadas, dado a CORTICEIRA AMORIM não considerar a realização de coberturas cambiais sobre os mesmos, qualquer variação cambial face aos câmbios de fecho, teria um

efeito imediato no valor dos Capitais Próprios. Dada à relativa imaterialidade do valor dos investimentos líquidos em subsidiárias cuja moeda funcional não é o euro, o efeito não foi materialmente significativo. O valor registado em diferenças de conversão cambial, onde está incluído o efeito da não cobertura destes investimentos, atingiu em 30 de Junho de 2015 o valor de 2.110 K€ (2014: 226 K€ e 1S14: -1.380 K€).

#### b. Risco Taxa de Juro

A 30 de Junho 2014, a dívida remunerada vencia juros a taxa variável. A 30 de Junho 2015, do total da dívida remunerada, 25 M€ venciam juros a taxa fixa por um período de 10 anos. Adicionalmente, no exercício de 2013, a Corticeira Amorim, SGPS, SA contratou um swap de taxa de juro com o objetivo de realização de cobertura económica do risco de taxa de juro, mas que contabilisticamente foi tratado como derivado de negociação.

O risco taxa de juro resulta, essencialmente, dos empréstimos obtidos não correntes a taxa variável (36,5 M€ em 30/06/2015 e 33,9 M€ em 30/06/2014). Estes empréstimos representavam, respetivamente, no final daqueles períodos cerca de 37% e 29% do total da dívida remunerada. À data de 30 de Junho de 2015, por cada 0,1% de variação nas taxas de juro de empréstimos denominadas em euros, o efeito no resultado líquido da CORTICEIRA AMORIM seria cerca de -99 K€.

#### Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de clientes resultantes de transações comerciais. O risco de crédito cliente é avaliado pelas Direções Financeiras das empresas operacionais, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da CORTICEIRA AMORIM. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito está naturalmente diminuído face à dispersão das vendas por um número muito elevado de clientes, espalhados por todos os continentes, não representando qualquer um mais do que 3% das vendas totais.

Na generalidade não são exigidas garantias aos clientes. A CORTICEIRA AMORIM não recorre ao seguro de crédito.

O risco de crédito resulta ainda dos saldos de disponibilidades e instrumentos financeiros derivados. A CORTICEIRA AMORIM analisa previamente o *rating* das instituições financeiras de modo a minimizar o risco de incumprimento das contrapartes.

O montante máximo do risco de crédito é o que resulta do não recebimento da totalidade dos ativos financeiros (Junho 2015: 195 milhões de euros e Dezembro 2014: 159 milhões de euros).

#### Risco de Liquidez

O departamento financeiro da CORTICEIRA AMORIM analisa regularmente os *cash flows* previsionais de modo a assegurar que existe liquidez suficiente para o grupo satisfazer as suas necessidades operacionais e, em simultâneo, dar cumprimento às obrigações associadas às várias linhas de financiamento. Os excedentes de liquidez são investidos em depósitos remunerados de curto prazo. Desta forma, assegura-se a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

Os cash-flows não descontados estimados por maturidade contratual para os passivos financeiros são como seguem:

	Ate 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 4 anos	Mais de 4 anos	Total
Divida remunerada	67.369	20.957	1.219	4.049	93.594
Outros emp. obtidos e credores div.	37.703	4.362	4.938	2.234	49.237
Fornecedores	115.303				115.303
Imposto sobre o rendimento	2.520				2.520
<b>Total a 31 de Dezembro de 2014</b>	<b>222.895</b>	<b>25.319</b>	<b>6.157</b>	<b>6.283</b>	<b>260.654</b>
Divida remunerada	37.302	21.310	1.106	39.086	98.805
Outros emp. obtidos e credores div.	45.870	4.431	4.770	1.050	56.121
Fornecedores	129.987				129.987
Imposto sobre o rendimento	12.792				12.792
<b>Total a 30 de Junho de 2015</b>	<b>225.950</b>	<b>25.741</b>	<b>5.876</b>	<b>40.136</b>	<b>297.704</b>

A cobertura do risco de liquidez, é feita, no essencial, pela existência de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis, e, eventualmente, pela existência de depósitos bancários.

Com base nos fluxos de caixa esperados, a reserva de liquidez, composta no essencial por linhas de crédito não utilizadas, terá a seguinte evolução estimada no exercício de 2015.

	milhões de euros
	2015
<b>Saldo inicial</b>	<b>130</b>
Fluxo das atividade operacionais	74
Pagamentos de investimentos	-20
Pagamentos de juros e dividendos	-27
Pagamentos de imposto sobre o rendimento	-14
Fluxo financeiro (inclui var. linhas de crédito)	-15
<b>Saldo final</b>	<b>128</b>

29

### Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos Acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *Stakeholders* da CORTICEIRA AMORIM. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos Acionistas as medidas consideradas necessárias e que podem passar por ajustar o *pay-out* relativo aos dividendos a distribuir, transacionar ações próprias, aumentar o capital social por emissão de ações e venda de ativos entre outras medidas.

O indicador utilizado para monitorar a estrutura de capitais é o rácio de Autonomia Financeira. A Administração tem considerado 40% como sendo o valor indicativo de uma estrutura ótima, atendendo às características da empresa e do sector económico em que se enquadra. Considera ainda que, conforme as condições objetivas da conjuntura económica em geral e do sector em particular, aquele rácio não deverá situar-se fora do intervalo 40%-50%.

A Autonomia Financeira apresentou a seguinte evolução:

	mil euros		
	Junho 2015	2014	2013
Capital Próprio	326.509	315.569	301.737
Ativo	666.023	617.446	627.307
Autonomia Financeira	49,0%	51,1%	48,1%

### Justo valor de ativos e passivos financeiros

A 30 de Junho de 2015 e 2014 e a Dezembro de 2014, os instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor nas Demonstrações Financeiras da Corticeira Amorim eram exclusivamente instrumentos financeiros derivados. Os derivados usados pela CORTICEIRA AMORIM, não sendo transacionados em mercado, não têm cotação (derivados negociados “*over the counter*”).

De acordo com o normativo contabilístico, a hierarquia de mensurações de justo valor de ativos e passivos financeiros tem os seguintes níveis:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2 – inputs diferentes de preços cotados, que sejam observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;

Nível 3 - inputs para o ativo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (inputs não observáveis).

O valor dos instrumentos financeiros derivados reconhecido na demonstração da posição financeira da CORTICEIRA AMORIM, à data de 30 de Junho de 2015 não é significativo, ascendendo a 722 mil euros no ativo (Dezembro 2014: 81 mil euros) e 1.502 mil euros no passivo (Dezembro 2014: 2.589 mil euros), conforme notas XV e XXI.

Conforme descrito nas notas III b) e XIX a CORTICEIRA AMORIM contratou um *swap* para cobertura económica do risco de taxa de juro, o qual é tratado contabilisticamente como derivado de negociação, e cuja avaliação é feita por entidades financeiras externas. A avaliação do *swap* é realizada com recurso a técnicas de valorização que usam *inputs* observáveis indiretamente no mercado (Nível 2).

A CORTICEIRA AMORIM recorre a *forwards outright* e opções para cobertura do risco cambial, conforme evidenciado na nota XXX. Na avaliação dos instrumentos de cobertura do risco cambial, são usadas técnicas de valorização que usam *inputs* observáveis (Nível 2). O justo valor é calculado através de um modelo proprietário da CORTICEIRA AMORIM desenvolvido pela Reuters, usando o método dos *cash-flows* atualizados para os *forwards outright*, enquanto que para as opções é usado o modelo de cálculo Black & Scholes.

Natureza	Hierarquia	Tipo	milhares de euros			
			30.06.2015		31.12.2014	
			Nocional	Justo Valor	Nocional	Justo Valor
		Cobertura de Fluxos de Caixa	10.119	242		
		Cobertura de JV	165	480	1.710	81
	<b>Nível 2 Total</b>		<b>10.284</b>	<b>722</b>	<b>1.710</b>	<b>81</b>
<b>Ativo Total</b>			<b>10.284</b>	<b>722</b>	<b>1.710</b>	<b>81</b>
		Cobertura de Fluxos de Caixa	8.910	-3	10.483	-174
		Cobertura de JV	40.889	-1.421	28.984	-2.208
		Derivados de Negociação	20.000	-78	20.000	-124
	<b>Nível 2 Total</b>		<b>69.799</b>	<b>-1.502</b>	<b>59.467</b>	<b>-2.505</b>
		Derivados de Negociação	0	0	30.000	-83
	<b>Nível 3 Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30.000</b>	<b>-83</b>
<b>Passivo Total</b>			<b>69.799</b>	<b>-1.502</b>	<b>89.467</b>	<b>-2.589</b>

#### **IV. ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS**

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito, as empresas constituintes da CORTICEIRA AMORIM fazem uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos.

Relativamente a 1S2015, não estão identificados estimativas e pressupostos utilizados na elaboração das contas que pela sua não efetivação venham a ter, no futuro, um efeito materialmente significativo nos resultados e no património da CORTICEIRA AMORIM.

Em termos de ativos a recuperar há a salientar o valor de 8.826 K€ em Impostos Diferidos Ativos (2014: 6.708 K€), o qual será recuperado caso se materializem os planos de negócio previstos para as empresas geradora daquele ativo.

## V. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	1S15	2014
<b>Matérias-Primas</b>				
<b>Amorim Natural Cork, S.A.</b>	<b>Vale de Cortiças - Abrantes</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal Espanha, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(b) Tabarka	TUNÍSIA	45%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Rolhas</b>				
<b>Amorim &amp; Irmãos, SGPS, S.A.</b>	<b>Santa Maria Lamas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Agglotap, SA	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Bartop, S.A.	(f) Mozelos	PORTUGAL	100%	-
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd	Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork Espanha, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series, SA	Vergada - Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Bouchons Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchera Gomez Barris	Santiago	CHILE	50%	50%
Corchos de Argentina, S.A.	(b) Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c) Santiago	CHILE	50%	50%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.	Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, s.r.l	Milão	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b) Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia	Adelaide	AUSTRALIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l	Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos USA, LLC	Fairfield, CA	E. U. AMÉRICA	91%	91%
Trefinos, S.L	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victor y Amorim, SI	(c) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A.	(b) Santiago	CHILE	50%	50%

Empresa	Localização	País	1S15	2014
<b>Revestimentos</b>				
<b>Amorim Revestimentos, S.A.</b>	<b>S. Paio de Oleiros</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Benelux, BV	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPANHA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(c) Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
US Floors, Inc.	(b) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	(d) Fürth	ALEMANHA	-	100%
<b>Aglomerados Compósitos</b>				
<b>Amorim Cork Composites, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compocork, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%	100%
AmorLink	(b) Istambul	TURQUIA	25%	25%
Amosealtex Cork Co., Ltd	(b) Xangai	CHINA	30%	30%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd	Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS	Lavardac	FRANCE	100%	100%
Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Isolamentos</b>				
<b>Amorim Isolamentos, S.A.</b>	<b>Vendas Novas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>
<b>Holding Cortiça</b>				
<b>Corticeira Amorim, SGPS, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Ventures, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Corkyn Composites, Lda	(e)(b) Mozelos	PORTUGAL	25%	-
Ecochic portuguesas – footwear and fashion	(e)(b) MozeLos	PORTUGAL	24%	-
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%	100%

- (a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.
- (b) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (c) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.
- (d) – Fusionada com a Cortex no 1S2015
- (e) – Associada constituída em 2015
- (f) – Subsidiária constituída em 2015

## VI. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 30/Jun/15	Taxa Média Jan-Jun 15	Taxa Média Jan-Dez 14	Taxa de Fecho 31/Dez/14
Argentine Peso	ARS	10,12918	9,84770	10,77468	10,12833
Australian Dollar	AUD	1,45500	1,42608	1,47188	1,48290
Lev	BGN	1,95570	1,95574	1,95471	1,95580
Brazilian Real	BRL	3,46990	3,31015	3,12113	3,22070
Canadian Dollar	CAD	1,38390	1,37736	1,46614	1,40630
Swiss Franc	CHF	1,04130	1,05673	1,21462	1,20240
Chilean Peso	CLP	711,440	692,980	756,917	733,560
Yuan Renminbi	CNY	6,93660	6,94081	8,18575	7,53580
Danish Krone	DKK	7,46040	7,45616	7,45482	7,44530
Algerian Dinar	DZD	109,93	106,5945	106,6354	106,1185
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,71140	0,73230	0,80612	0,77890
Hong Kong Dollar	HKD	8,6306	8,6579	10,2999	9,3798
Forint	HUF	314,930	307,506	308,706	315,540
Yen	JPY	137,010	134,204	140,306	145,230
Moroccan Dirham	MAD	10,831	10,8013	11,1387	10,93
Norwegian Krone	NOK	8,79100	8,64826	8,35438	9,04200
Zloty	PLN	4,19110	4,14086	4,18426	4,27320
Ruble	RUB	61,6325	64,4613	51,0224	67,2950
Swedish Kronor	SEK	9,21500	9,34008	9,09852	9,39300
Tunisian Dinar	TND	2,17220	2,16163	2,25012	2,25770
Turkish Lira	TRL	2,99530	2,86265	2,90650	2,83200
US Dollar	USD	1,11890	1,11579	1,32850	1,21410
Rand	ZAR	13,64160	13,30475	14,40373	14,03530

## VII. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas
- Revestimentos
- Aglomerados Compósitos
- Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva

análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

<b>1S2015</b>	<b>Mat-Primas</b>	<b>Rolhas</b>	<b>Revestim.</b>	<b>Compósit.</b>	<b>Isolam.</b>	<b>Holding</b>	<b>Ajust.</b>	<b>Consolidado</b>
Vendas Clientes Exterior	3.270	199.541	56.265	45.855	4.252	14	0	309.197
Vendas Outros Segmentos	69.560	2.202	1.225	3.173	724	905	-77.789	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>72.830</b>	<b>201.743</b>	<b>57.490</b>	<b>49.028</b>	<b>4.976</b>	<b>919</b>	<b>-77.789</b>	<b>309.197</b>
<b>Res. Op. EBITDA corrente</b>	<b>11.063</b>	<b>32.231</b>	<b>5.352</b>	<b>6.604</b>	<b>824</b>	<b>-1.763</b>	<b>67</b>	<b>54.379</b>
<b>Activo</b>	<b>139.672</b>	<b>338.526</b>	<b>93.108</b>	<b>83.326</b>	<b>13.282</b>	<b>574</b>	<b>-2.466</b>	<b>666.023</b>
<b>Passivo</b>	<b>37.622</b>	<b>127.404</b>	<b>30.864</b>	<b>29.910</b>	<b>2.470</b>	<b>25.814</b>	<b>85.428</b>	<b>339.513</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>1.771</b>	<b>6.437</b>	<b>802</b>	<b>1.405</b>	<b>65</b>	<b>127</b>	<b>0</b>	<b>10.608</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-1.475</b>	<b>-6.407</b>	<b>-2.568</b>	<b>-3.255</b>	<b>-334</b>	<b>-19</b>	<b>0</b>	<b>-14.058</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-38</b>	<b>-3.660</b>	<b>-181</b>	<b>-56</b>	<b>-40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-3.976</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-7</b>	<b>875</b>	<b>228</b>	<b>-12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.084</b>

<b>1S2014</b>	<b>Mat-Primas</b>	<b>Rolhas</b>	<b>Revestim.</b>	<b>Compósit.</b>	<b>Isolam.</b>	<b>Holding</b>	<b>Ajust.</b>	<b>Consolidado</b>
Vendas Clientes Exterior	2.370	181.407	60.637	39.778	4.144	709	0	289.044
Vendas Outros Segmentos	66.894	1.860	1.653	2.580	1.052	4.404	-78.443	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>69.264</b>	<b>183.267</b>	<b>62.289</b>	<b>42.358</b>	<b>5.196</b>	<b>5.113</b>	<b>-78.443</b>	<b>289.044</b>
<b>Res. Op. EBITDA corrente</b>	<b>9.848</b>	<b>24.665</b>	<b>7.733</b>	<b>3.964</b>	<b>965</b>	<b>-1.579</b>	<b>-1.983</b>	<b>43.613</b>
<b>Activo</b>	<b>134.216</b>	<b>313.861</b>	<b>101.149</b>	<b>81.931</b>	<b>13.823</b>	<b>6.421</b>	<b>-8.075</b>	<b>643.326</b>
<b>Passivo</b>	<b>37.029</b>	<b>109.284</b>	<b>39.128</b>	<b>26.934</b>	<b>2.368</b>	<b>20.594</b>	<b>102.847</b>	<b>338.184</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>904</b>	<b>5.435</b>	<b>641</b>	<b>885</b>	<b>344</b>	<b>562</b>	<b>0</b>	<b>8.772</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-2.121</b>	<b>-5.813</b>	<b>-2.545</b>	<b>-1.595</b>	<b>-327</b>	<b>-80</b>	<b>0</b>	<b>-12.481</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-23</b>	<b>16</b>	<b>733</b>	<b>-260</b>	<b>55</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>521</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>2</b>	<b>596</b>	<b>147</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>745</b>

Notas:

*Ajustamentos = desempenhos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos*

*EBITDA = Resultado antes de depreciações e amortizações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento*

*Foram considerados como únicos gastos que não implicam desembolsos materialmente relevantes o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.*

*Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

*Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no

sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os de Aglomerados Compósitos nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os ativos no estrangeiro atingem cerca de 283 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de inventários (105 milhões), clientes (100 milhões) e ativo fixo tangível (47 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

milhares de euros

Mercados	1S2015		1S2014	
União Europeia	185.780	60,1%	178.307	61,7%
<i>dos quais: Portugal</i>	<i>17.156</i>	<i>5,5%</i>	<i>11.853</i>	<i>4,1%</i>
Resto Europa	13.025	4,2%	14.593	5,0%
Estados Unidos	68.936	22,3%	55.550	19,2%
Resto América	21.494	7,0%	19.426	6,7%
Australásia	15.706	5,1%	17.240	6,0%
África	4.255	1,4%	3.928	1,4%
<b>TOTAL</b>	<b>309.197</b>	<b>100%</b>	<b>289.044</b>	<b>100%</b>

## VIII. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Tangíveis	Activos Intangíveis	Propriedade de investimento
Valores Brutos	225.357	326.674	45.828	597.859	4.136	15.489
Depreciações e Ajustamentos	-140.187	-248.092	-24.918	-413.197	-3.444	-10.240
<b>ABERTURA (1 de Janeiro 2014)</b>	<b>85.170</b>	<b>78.582</b>	<b>20.910</b>	<b>184.662</b>	<b>692</b>	<b>5.250</b>
AUMENTO	416	1.521	6.820	8.757	15	
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	-2.363	-8.082	-1.680	-12.125	-91	-1.486
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-378	-90	-103	-571	0	-2
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	-2.049	2.446	-3.665	-3.268	2	3.533
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-32	-104	1	-135		-68
<b>Valores Brutos</b>	<b>217.345</b>	<b>327.929</b>	<b>50.000</b>	<b>595.274</b>	<b>4.112</b>	<b>23.220</b>
<b>Depreciações e Ajustamentos</b>	<b>-136.581</b>	<b>-253.656</b>	<b>-27.717</b>	<b>-417.954</b>	<b>-3.494</b>	<b>-15.994</b>
<b>FECHO (30 de Junho 2014)</b>	<b>80.764</b>	<b>74.273</b>	<b>22.283</b>	<b>177.320</b>	<b>618</b>	<b>7.226</b>
Valores Brutos	229.817	348.850	37.020	615.687	4.670	15.432
Depreciações e Ajustamentos	-143.133	-260.835	-28.826	-432.794	-3.579	-10.242
<b>ABERTURA (1 de Janeiro 2015)</b>	<b>86.684</b>	<b>88.015</b>	<b>8.194</b>	<b>182.893</b>	<b>1.091</b>	<b>5.190</b>
AUMENTO	1.690	2.949	5.776	10.415	193	0
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	-3.957	-8.685	-1.056	-13.698	-100	-260
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-3	-83	-108	-193	0	0
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	1.847	500	-1.672	675	80	0
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	635	243	67	945	0	0
<b>Valores Brutos</b>	<b>234.208</b>	<b>352.707</b>	<b>40.395</b>	<b>627.310</b>	<b>4.896</b>	<b>15.432</b>
<b>Depreciações e Ajustamentos</b>	<b>-147.312</b>	<b>-269.768</b>	<b>-29.194</b>	<b>-446.274</b>	<b>-3.632</b>	<b>-10.502</b>
<b>FECHO (30 de Junho 2015)</b>	<b>86.897</b>	<b>82.939</b>	<b>11.201</b>	<b>181.037</b>	<b>1.264</b>	<b>4.930</b>

O valor de 4.930 K€ em Propriedades de Investimento (Junho 2014: 7.226 K€), refere-se no essencial a terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

No primeiro semestre de 2014, na sequência de avaliação feitas por entidade independente, foi registada uma imparidade de 1.224 K€ relativa a terrenos e edifícios de Corroios. Tendo em conta a descontinuação da laboração durante o segundo semestre de 2014 (que ficará concluída em 2015), o valor do imóvel deixou de ser recuperável através do uso. Foi registada a imparidade resultante da avaliação realizada pela Cushman & Wakefield, dado o valor de mercado ser superior ao valor contabilístico. A avaliação teve por base o valor que resultaria do desenvolvimento de um projeto de loteamento para fins logísticos, comerciais e de serviços. Utilizaram-se comparativos de mercado para custos de construção e desenvolvimento. O yield bruto usado para efeitos de arrendamento foi de 10%, tendo a taxa de atualização dos fluxos financeiros sido de 11%. Este valor foi apresentado na Demonstração Consolidada dos Resultados em Gastos não recorrentes.

O aumento das depreciações / imparidades no 1S2015 está relacionado com uma perda de imparidade de 1.434 K€ reconhecida nos ativos fixos do grupo na China, associada à decisão da gestão de alterar a estratégia da UN Compósitos para esse mercado.

Os dispêndios reconhecidos na quantia escriturada de ativos fixos tangíveis não tiveram qualquer representatividade. Durante o período, não foram capitalizados juros.

## IX. GOODWILL

milhares de euros

1S2014	Abertura	Aumento	Diminuições	Reclassificação	Fecho
Oller et cie	751				751
Industria Corchera	1.314				1.314
Amorim France	250				250
Amorim Cork Italia	274				274
Korken Schiesser	164				164
Amorim Deutschland	2.503				2.503
<b>Goodwill</b>	<b>5.255</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.255</b>

milhares de euros

1S2015	Abertura	Aumento	Diminuições	Reclassificação	Fecho
Oller et cie	751		751		0
Industria Corchera	1.314		1.314		0
Corchera Gomez Barris	159		159		0
Amorim France	250		250		0
Amorim Cork Italia	274		274		0
Korken Schiesser	164		164		0
<b>Goodwill</b>	<b>2.911</b>	<b>0</b>	<b>2.911</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Conforme referido na alínea f) do ponto II, os testes de imparidade do goodwill são realizados anualmente.

Excecionalmente foram realizados no primeiro semestre de 2015 testes de imparidade, os quais levaram ao registo de imparidade de 2.911K€.

Os testes de imparidade de goodwill foram realizados na ótica do valor de uso.

Foram projetados cash flows, tendo por base no orçamento e planos aprovados pela gestão. Os pressupostos de crescimento tiveram em atenção o crescimento esperado para o mercado do vinho, champanhe e espumante, bem como a evolução da quota de mercado da Corticeira Amorim neste negócio.

No presente semestre, a rentabilidade da subsidiária Industria Corchera registou uma alteração significativa, associada a uma quebra das vendas e aumento dos custos de estrutura. Estas alterações impactaram os cash flows esperados daquela subsidiária, e em resultado, o teste realizado conduziu à necessidade de abater aquele goodwill. No referido teste, foram utilizadas taxas de crescimento de 1% a 2% para o período 2016-2018 e de 1,5% para os exercícios seguintes. A taxa de desconto utilizada foi de 8%. Face ao teste realizado em 2014, observou-se uma quebra de cerca de 30% no *cash flow* previsional para o período implícito e de cerca de 40% no que respeita à perpetuidade.

Os volumes esperados do negócio subjacente ao goodwill da subsidiária SA Oller e Cie não estão a ser atingidos, em virtude do efeito de substituição nos clientes por outros produtos do grupo. O teste realizado no presente período considerou uma taxa de crescimento de 1% e uma taxa de desconto de 8%.

## X. ASSOCIADAS E OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

- **Associadas:**

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
<b>Saldo inicial</b>	<b>10.841</b>	<b>8.129</b>	<b>8.129</b>
Entradas / Saídas	5	1.533	523
Resultados	1.084	1.280	745
Dividendos	0	-250	0
Diferenças de Conversão Cambial	366	167	-179
Outros	6	-19	0
<b>Saldo Final</b>	<b>12.302</b>	<b>10.841</b>	<b>9.219</b>

Em 2014, a Indústria Corchera, SA participou num aumento de capital social da Wine Packaging & Logistic, S.A., correspondente a 1.495 do total de 1.533 em Entradas. O remanescente corresponde à constituição de duas associadas na Turquia e na China.

O valor em Diferença de Conversão Cambial refere-se, no essencial, à US Floors.

- **Outros ativos financeiros:**

O valor registado em Outros Ativos Financeiros refere-se, no essencial, a aplicações financeiras.

## XI. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota II j), e ascende a 1745 K€ (1S2014: 876 K€).

O efeito na demonstração da posição financeira consolidada provocado por esta diferença ascende no ativo a 8.826 K€ (30/06/2014: 7.359 K€) e no passivo a 7.036 K€ (30/06/2014: 7.387 K€), conforme registado nas respetivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Ativos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
Associados a ajust. de Inventários e Terceiros	5.296	3.981	4.362
Associados a Prejuízos Fiscais	1.236	749	837
Associados a A. F. Tangíveis/Intangíveis/P. Inv.	1.237	1.294	1.769
Associados a Outros	1.057	684	391
<b>Impostos Diferidos - Activos</b>	<b>8.826</b>	<b>6.708</b>	<b>7.359</b>
Associados a Ativos Fixos Tangíveis	4.807	4.806	5.374
Associados a Outras dif. temporárias tributáveis	2.230	2.164	2.013
<b>Impostos Diferidos - Passivos</b>	<b>7.036</b>	<b>6.970</b>	<b>7.387</b>
Imposto Corrente do Exercício	-12.826	-17.536	-9.020
Imposto Diferido do Exercício	1.745	760	876
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>	<b>-11.081</b>	<b>-16.776</b>	<b>-8.145</b>

A diferença entre a variação ocorrida na posição financeira e o valor do gasto na demonstração de resultados é justificada por uma reclassificação de 254 K€ entre impostos diferidos relativos a benefícios fiscais e imposto corrente a pagar, sem contrapartida na conta de gastos de imposto sobre rendimento. O remanescente é justificado pelo efeito cambial nos saldos de balanço das subsidiárias não-euro.

No primeiro semestre de 2015, foi registado um valor de provisões de IRC de 800 K€, referentes a contingências fiscais. Este valor foi considerado como imposto corrente do exercício.

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efetiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto	1S2015	1S2014
<b>Taxa genérica de imposto</b>	<b>21,0%</b>	<b>23,0%</b>
Efeito imposto adicional em Portugal	6,0%	6,5%
Efeito provisão para contingencias	2,0%	-
Efeito taxas tributação diferentes (subsidiárias estrangeiras) e outros	0,8%	0,6%
Efeito não registo imposto diferido por prudência	-	1,5%
Efeito excesso estimativa de exercícios anteriores	-2,3%	-0,7%
Outros efeitos	-0,2%	-
<b>Taxa de imposto efectiva contabilística (1)</b>	<b>27,3%</b>	<b>31,0%</b>

(1) IRC sobre Res. Antes Impostos, associadas, Int. que não controlam e imparidades não fiscais

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correções resultantes de revisões ou inspeções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o período.

Os reportes fiscais existentes são relativos a subsidiárias estrangeiras. O valor total de reportes eleva-se a 35 M€, dos quais se considera como de utilização previsível cerca de 6 M€. Este reporte pode ser utilizado na sua totalidade até depois de 2019.

Dado que os reportes fiscais só são definitivamente apurados no final do exercício foi atualizada a informação constante do fecho de 2014 com as alterações provocadas pela atividade do semestre.

Considerou-se nas filiais estrangeiras o ano 2019 e seguintes para as situações em que os reportes fiscais não têm prazo limite de utilização. Para efeitos da constituição de imposto diferido ativo, não foram considerados os reportes fiscais de subsidiárias estrangeiras abrangidas por projetos de reorganização que tornam improváveis a utilização desses reportes.

## XII. INVENTÁRIOS

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
Mercadorias	7.154	8.862	15.117
Produtos Acabados e Intermédios	109.575	95.055	82.085
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	511	291	307
Produtos e Trabalhos em Curso	17.090	11.540	14.110
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	119.042	133.239	122.726
Adiantamentos por conta de Compras	11.797	1.059	9.211
Imparidade de Mercadorias	-1.091	-1.180	-1.065
Imparidade de Produtos Acabados e Intermédios	-1.988	-965	-1.060
Imparidade de Mat.-Primas, Subs., de Consumo e Sub Prod.	-162	-267	-283
<b>Total Inventários</b>	<b>261.928</b>	<b>247.633</b>	<b>241.148</b>

41

Os aumentos relativos a imparidades afetam o valor dos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas na demonstração de resultados.

	milhares de euros		
<b>Evolução das perdas por imparidade</b>	1S2015	2014	1S2014
<b>Saldo inicial</b>	<b>2.413</b>	<b>2.253</b>	<b>2.253</b>
Aumentos	1.138	76	2
Diminuições	104	177	38
Outros	-205	261	192
<b>Saldo Final</b>	<b>3.242</b>	<b>2.413</b>	<b>2.409</b>

Do aumento das perdas por imparidade no primeiro semestre de 2015, 1.076 K€ resultaram da revisão da estimativa da imparidade de produtos acabados da UN Compósitos. Atendendo à semelhança dos produtos das UN com os da UN Revestimentos, considera-se que o critério desta UN, baseado no *ageing*, é o mais adequado para estimar a imparidade daquela UN.

### XIII. CLIENTES

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
Valor Bruto	166.180	132.384	157.437
Ajustamentos de Imparidade	-10.359	-9.777	-10.432
<b>Cientes</b>	<b>155.821</b>	<b>122.606</b>	<b>147.005</b>

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 120 dias não são suscetíveis de registo de imparidade. Os saldos vencidos entre 120 e 180 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total. Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico.

	milhares de euros		
<b>Evolução das perdas por imparidade</b>	1S2015	2014	1S2014
<b>Saldo inicial</b>	<b>9.777</b>	<b>10.463</b>	<b>10.463</b>
Aumentos	1.195	2.163	1.401
Diminuições	264	1.813	1.314
Outros	-349	-1.036	-118
<b>Saldo Final</b>	<b>10.359</b>	<b>9.777</b>	<b>10.432</b>

42

### XIV. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
IRC - PEC / imposto mínimo / exc. est.	481	426	6.242
IRC - Pagamentos por conta	1.775	1.568	2.336
IRC - Retenções na fonte	225	239	185
IRC / IS - Pagamento RERD	4.265	4.265	4.265
IRC / IS - Pagamento RERD imparidade	-4.265	-4.265	-4.265
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>	<b>2.481</b>	<b>2.233</b>	<b>8.763</b>

A diminuição registada no valor a receber face a Junho de 2014 resulta, no essencial, do facto de as empresas portuguesas terem efetuado pagamentos por conta em 2013 que se vieram a revelar excessivos face ao valor final de imposto a pagar relativo ao exercício, tendo a regularização sido efetuada em Agosto de 2014. Este facto resultou principalmente do benefício entretanto aprovado pelo DL 49/2013 (CFEI).

O valor de 4.265 K€ refere-se ao pagamento realizado ao abrigo do regime excecional de regularização de dívidas fiscais e à Segurança Social (DL 151-A/2013) (RERD). A administração da CORTICEIRA AMORIM decidiu aderir parcialmente a este regime, tendo sido pago em Dezembro um valor de 4.265 K€. Este pagamento refere-se a processos relativos a imposto selo (1.678 K€) e IRC (2.587 K€). O valor relativo a imposto selo foi provisionado. O valor de IRC refere-se a processos que estavam já provisionados, incluindo juros de mora. De notar que a CORTICEIRA AMORIM não era devedora de valores ao fisco e à Segurança Social, sendo os valores em causa relativos a processos em contencioso. Os processos escolhidos para adesão são processos antigos (1996, 1997, 1998 e 2008), cujos valores

de juros de mora e coimas a pagar, em caso de insucesso, seriam elevados. Os referidos processos continuam em curso e a CORTICEIRA AMORIM continua a defender a sua posição nos mesmos.

## XV. OUTROS ACTIVOS

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
Adiantamentos a fornecedores / fornec.	3.183	3.988	5.142
Devedores por acréscimo de rendimento	129	94	139
Gastos a reconhecer	980	1.192	2.019
Derivados designados como de cobertura	722	81	132
IVA a receber	18.408	17.045	16.273
Outros Devedores Diversos	3.186	3.273	3.433
<b>Outros Activos Correntes</b>	<b>26.609</b>	<b>25.673</b>	<b>27.136</b>

## XVI. CAIXA E EQUIVALENTES

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
Caixa	144	173	172
Depósitos à Ordem	5.628	5.486	6.706
Depósitos a Prazo	1.149	359	2.490
Outros	19	18	20
<b>Caixa e Equivalentes conforme Balanço</b>	<b>6.940</b>	<b>6.036</b>	<b>9.388</b>
Descobertos bancários	-15.440	-11.835	-19.839
<b>Caixa e Equivalentes conforme D. F. Caixa</b>	<b>-8.501</b>	<b>-5.799</b>	<b>-10.451</b>

## XVII. CAPITAL E RESERVAS

- **Capital Social**

No final do período, o capital social está representado por 133.000.000 de ações ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250.000.000 de Euros.

- **Ações Próprias**

Durante o primeiro semestre não se adquiram ou alienaram ações próprias. A 30 de Junho de 2015, o total de ações próprias em carteira montava a 7.399.262 ações, as quais correspondiam a 5,563% do seu capital social.

- Reserva legal e Prémio de emissão

A Reserva Legal e o Prémio de Emissão estão sujeitos ao regime da reserva legal e só podem ser utilizadas para (Art. 296ª CSC):

- Cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas;
- Cobrir a parte dos prejuízos transitados do exercício anterior que não possa ser coberto pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas;
- Incorporação no capital.

O valor constante das rubricas Reserva legal e Prémio de emissão são os provenientes da empresa-mãe.

- Outras reservas

O valor de Outras reservas é constituído pelo valor proveniente da conta Reservas e Resultados transitados da empresa-mãe, bem como pelos valores de resultados acumulados e não distribuídos das subsidiárias da CORTICEIRA AMORIM.

- Dividendos

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 24 de Março de 2015, foi aprovada uma distribuição de dividendos equivalentes a 14 cêntimos por ação, tendo a respetiva liquidação sido efetuada em 20 de Abril.

	milhares de euros		
	1S2015	2014	2013
Dividendo atribuído:	18.620	25.270	21.280
Apropriação de dividendos Ações Próprias	-1.036	-1.406	-1.184
<b>Dividendos distribuídos</b>	<b>17.584</b>	<b>23.864</b>	<b>20.096</b>

## XVIII. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
<b>Saldo inicial</b>	<b>13.393</b>	<b>13.008</b>	<b>13.008</b>
Entradas / Saídas	0	-12	0
Resultados	53	924	434
Dividendos	-47	-433	-213
Diferenças de Conversão Cambial	193	-87	-274
Outros	0	-7	-13
<b>Saldo Final</b>	<b>13.591</b>	<b>13.393</b>	<b>12.943</b>

## XIX. DÍVIDA REMUNERADA

No final do período, a dívida remunerada tinha a seguinte composição:

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
Descobertos e empréstimos bancários	37.302	42.383	66.323
Papel comercial	0	24.985	15.500
<b>Dívida remunerada corrente</b>	<b>37.302</b>	<b>67.369</b>	<b>81.823</b>

Destes totais cerca de 30% é denominada em divisa não euro (Dez. 2014: 16%).

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
Empréstimos bancários	40.517	5.258	5.788
Empréstimos por obrigações	19.947	19.929	19.909
Subsídios reembolsáveis	1.039	1.039	682
Papel comercial	0	0	7.499
<b>Dívida remunerada não corrente</b>	<b>61.503</b>	<b>26.225</b>	<b>33.878</b>

Destes totais cerca de 6% é denominada em divisa não euro (Dez. 2014: 12%).

A 30 de Junho de 2015, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	milhares de euros
Vencimento entre 01/07/2016 e 30/06/2017	21.310
Vencimento entre 01/07/2017 e 30/06/2018	942
Vencimento entre 01/07/2018 e 30/06/2019	164
Vencimento após 01/07/2019	39.086
<b>Total</b>	<b>61.503</b>

Da dívida remunerada, corrente e não corrente, 73.805 K€ vencem juros a taxa variável. Os 25.000 K€ de dívida remanescente vencem juros a taxa fixa. O custo médio registado no período para o conjunto das linhas de crédito utilizadas situou-se nos 2,25% (2014: 3,73%).

Durante o 1º trimestre de 2013, foi firmada uma operação de *swap* de taxa de juro a 3 anos, sobre um nominal de 20.000 K€. Pela operação, a sociedade comprometeu-se a pagar juros à taxa fixa e em troca receber juros à taxa variável, conforme a Euribor 6 meses.

À data de fecho do 1S2015, a CORTICEIRA AMORIM tinha linhas de financiamento cuja documentação contratual de suporte incluía *covenants* genericamente usados neste tipo de contratos, nomeadamente: *cross-default*, *pari passu* e, em alguns casos, *negative pledge*.

A CORTICEIRA AMORIM tinha utilizado naquela data financiamentos aos quais estavam associados *covenants* financeiros. Estes consubstanciavam-se, essencialmente, no cumprimento de rácios que permitem acompanhar a situação financeira da empresa, nomeadamente a sua capacidade para garantir o serviço da dívida. O rácio mais utilizado era o que relaciona a Dívida com o EBITDA gerado pela Sociedade (Dívida remunerada líquida/EBITDA corrente). Também os rácios que relacionam o EBITDA com os juros suportados (EBITDA corrente/Juros líquidos) e o valor dos Capitais Próprios com o Total do Balanço (Autonomia Financeira) estão presentes em alguns dos contratos.

A 30 de Junho de 2015, estes rácios registavam os seguintes valores:

Dívida remunerada líquida / EBITDA corrente (X)	0,94
EBITDA corrente / juros líquidos (X)	73,4
Autonomia Financeira	49,0%

Os rácios acima mencionados cumpriam larga e integralmente as exigências constantes dos contratos que formalizavam os referidos financiamentos. Na eventualidade do seu não cumprimento, haveria a possibilidade de tal circunstância conduzir ao reembolso antecipado dos montantes tomados.

Para além do referido cumprimento informa-se que a capacidade de assegurar o serviço de dívida estava ainda reforçada pela existência, à data de 30 de Junho de 2015, de 151 milhões de euros de linhas de crédito aprovadas, mas não utilizadas.

No rácio de “Dívida remunerada líquida / EBITDA corrente (X)”, o valor relativo ao EBITDA corrente corresponde à soma dos últimos quatro trimestres.

## XX. FORNECEDORES

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
Fornecedores c/c	53.998	53.479	53.417
Fornecedores - <i>confirming</i>	63.152	57.377	53.709
Fornecedores - Recepção e Conferência	12.837	4.447	9.559
<b>Fornecedores</b>	<b>129.987</b>	<b>115.303</b>	<b>116.684</b>

46

## XXI. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDITORES DIVERSOS

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
Subsídios não Remunerados	9.474	10.831	10.377
Outros Credores Diversos	777	702	844
<b>Outros emp. obtidos e credores diversos - Não Correntes</b>	<b>10.251</b>	<b>11.533</b>	<b>11.221</b>
Subsídios não Remunerados	1.881	1.442	1.809
Credores por acréscimos de gastos	26.826	18.646	26.212
Rendimentos a reconhecer - Subsídios para o Invest.	5.556	6.130	5.787
Outros rendimentos a reconhecer	256	173	593
IVA a pagar	8.308	5.879	8.158
Estado e S. Social - Retenções e Outros	4.003	5.023	3.953
Outros Credores Diversos	4.851	6.713	6.599
<b>Outros emp. obtidos e credores diversos - Correntes</b>	<b>51.682</b>	<b>44.006</b>	<b>53.111</b>

As alterações no valor de Credores por acréscimos de gastos justifica-se, no essencial, pela variação resultante do registo e pagamento dos valores de subsídio de férias, férias pagas e subsídio de natal.

Em Outros Credores Diversos está incluído o montante de 1.502 K€ (2014: 2.589 K€), o qual se refere ao valor dos derivados de cobertura de risco cambial e de risco de taxa de juro.

O valor de 10.251 K€ de Outros empréstimos obtidos e credores diversos – Não correntes tinha o seu vencimento de 1 a 2 anos (4.431 K€), de 2 a 4 anos (4.770 K€) e a mais de 4 anos (1.050 K€).

## XXII. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O valor desta rubrica inclui a estimativa do imposto sobre o rendimento a pagar.

## XXIII. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	milhares de euros	
	1S2015	1S2014
Comunicação	576	572
Sistemas de Informação	2.256	2.276
Seguros	1.781	1.737
Subcontratos	1.498	2.997
Electricidade	6.265	6.037
Vigilância	523	547
Honorários	500	439
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	782	975
Combustíveis, Água e Fluidos	865	846
Royalties	663	735
Rendas e Alugueres	2.360	2.275
Transportes	11.106	10.438
Despesas de Representação	431	387
Deslocações e Estadas	2.093	1.980
Comissões	3.328	3.121
Trabalhos Especializados	5.207	3.945
Publicidade e Propaganda	3.821	3.362
Conservação e Reparação	4.179	3.571
Outros	3.177	3.020
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>51.414</b>	<b>49.260</b>

## XXIV. GASTOS COM PESSOAL

	milhares de euros	
	1S2015	1S2014
Remunerações dos Órgãos Sociais	388	271
Remunerações do Pessoal	41.741	39.232
Encargos sobre Remunerações	9.213	8.873
Indemnizações	542	1.094
Outros Custos com o Pessoal	5.326	4.765
<b>Custos com Pessoal</b>	<b>57.209</b>	<b>54.235</b>
<b>Numero Médio Trabalhadores</b>	<b>3.662</b>	<b>3.571</b>

Em Indemnizações (1S2014) não está incluído o valor de 1.511 K€ relativos à reestruturação industrial da unidade de Corroios, valor esse que foi considerado como Resultado não recorrente.

## XXV. AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ATIVOS E RESULTADOS NÃO RECORRENTES

	milhares de euros	
	1S2015	1S2014
Valores a receber	931	84
Inventários	-104	-38
Outros	0	33
<b>Ajustamentos de imparidade de Activos</b>	<b>827</b>	<b>79</b>

	milhares de euros	
	1S2015	1S2014
Imparidade de imóveis	0	1.224
Imparidade de goodwill	2.912	0
Indemnizações	0	1.511
<b>Resultados não recorrentes</b>	<b>2.912</b>	<b>2.735</b>

No 1S2015, foram registadas imparidades de goodwill, conforme descrito na Nota IX.

O valor relativo ao 1S2014 refere-se aos efeitos da reorganização industrial da unidade de Corroios.

## XXVI. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

	milhares de euros	
	1S2015	1S2014
Ganhos na alienação de Activos Fixos	187	310
Subsídios à Exploração	491	262
Subsídios ao investimento	671	598
Outros	2.284	2.402
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>3.633</b>	<b>3.572</b>

	milhares de euros	
	1S2015	1S2014
Diferenças de câmbio (líquidas)	2.453	236
Impostos Indirectos	391	524
Provisões do período	181	122
Perdas na alienação de Activos Fixos	60	10
Serviços bancários	209	229
Outros	1.769	1.882
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>5.063</b>	<b>3.003</b>

O valor de diferenças de câmbio inclui também o efeito relativo a variação do justo valor dos derivados de cobertura cambial.

49

## XXVII. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

	milhares de euros	
	1S2015	1S2014
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	808	1.588
Juros Suportados - Outros entidades	369	609
Imposto de Selo sobre Juros	8	22
Imposto de Selo sobre Capital	46	81
Outros	-24	-65
	1.208	2.235
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	63	26
Juros Obtidos - Juros Mora	7	66
	70	92
<b>Gastos Financeiros Líquidos</b>	<b>1.138</b>	<b>2.144</b>

Em Juros Suportados - Outras Entidades está incluído um valor de 145 K€ (1S14: 345 K€) relativo ao diferencial de juros *swap*, bem como o valor de 176 K€ (1S14: 238 K€) de juros de desconto relativos a empréstimos não remunerados.

O valor de -24 K€ (-65 K€) inclui o ganho resultante da variação do Justo Valor do *swap* 129 K€ (1S14: 299 K€), bem como gastos relativos a comissões de empréstimos e outros.

## XXVIII. TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A CORTICEIRA AMORIM consolida indiretamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2015 a participação do AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. na CORTICEIRA AMORIM era de 51%, correspondente a 54,004% dos direitos de voto.

As transações da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI - Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.)

Os saldos a 30/06/2015 e de 2014 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de “*cost plus*” num intervalo entre 2% e 5%.

## XXIX. PROVISÕES, GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS

- **Provisões:**

	milhares de euros		
	1S2015	2014	1S2014
Contingências fiscais	26.444	25.617	21.464
Garantias a clientes	691	727	1.368
Outros	1.826	1.607	1.658
<b>Provisões</b>	<b>28.961</b>	<b>27.951</b>	<b>24.490</b>

50

Conforme referido na Nota XI, foram constituídas no período provisões para contingências fiscais no valor de 800 K€.

Os processos fiscais em curso relacionam-se, na sua quase totalidade, com situações ocorridas nas empresas portuguesas. Os processos em aberto referem-se a situações relativas aos exercícios de 1994, 1997, 1998, 1999 e de 2003 a 2012. O exercício de 2012 foi o último exercício revisto pelas autoridades fiscais portuguesas.

Os processos têm origem, basicamente, em questões relacionadas com a prestação de garantias não remuneradas entre empresas do Grupo, em empréstimos entre empresas do Grupo (Imposto de Selo), com a dedutibilidade de juros das sociedades gestoras de participações sociais (SGPS), com a não-aceitação de gastos como gastos fiscais e com perdas relacionadas com a liquidação de subsidiárias.

A natureza dos valores reclamados é relativa a liquidações do IRC, Imposto de Selo e, residualmente, IVA.

O valor das provisões para IRC refere-se a processos fiscais em aberto, em fase judicial ou não, bem como a situações que pelo seu reconhecimento contabilístico poderão vir a ser questionadas pela Administração Tributária aquando de inspeções futuras.

As provisões correspondem a situações que, pelo seu desenvolvimento processual, ou pela doutrina/jurisprudência entretanto surgida, indiciam uma probabilidade de terem um desfecho desfavorável para a Corticeira Amorim e em que, a verificar-se tal desfecho, o exfluxo pode ser estimado com fiabilidade.

Considera-se adequado o montante de 26,4 M€ de provisões existentes para fazer face a contingências relativas a impostos e de 2,5 M€ para outras contingências.

O total do passivo contingente, resultante dos processos fiscais não provisionados e de outras contingências não registadas no passivo, eleva-se a 3,9 M€ em Dezembro de 2014, não tendo havido durante o período alterações significativas a registar.

- Garantias:**

No decurso da sua atividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros que montavam em 30/06/2015 a 111.663 K€ (31/12/2014: 66.030 K€).

milhares de euros

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	4.557	Apoios a investimentos
Autoridade tributária e aduaneira	2.984	Processos rel. Impostos
Instituições financeiras	103.797	Confortos a linhas de crédito e garantias bancárias a empresas interligadas
Diversos	324	Diversos
<b>TOTAL</b>	<b>111.663</b>	

A 30 de Junho de 2015, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a 1.553 K€. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e *software* informático ascende a 391 K€.

### XXX. CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

51

A 30 de Junho de 2015, existiam contratos de opções e *forwards outright* relativos a divisas usadas nas transações da CORTICEIRA AMORIM distribuídos da seguinte forma:

milhares de euros

	1S2015		2014		1S2014	
USD	35.091	93%	13.186	79%	26.331	88%
ZAR	2.303	6%	2.812	17%	2.952	10%
HUF	165	0%	115	1%	227	1%
GBP	0	0%	571	3%	307	1%
<b>Contratos Forward - posições longas</b>	<b>37.559</b>	<b>100%</b>	<b>16.684</b>	<b>100%</b>	<b>29.816</b>	<b>100%</b>
USD	3.450	100%	1.595	100%	0	-
<b>Contratos Forward - posições curtas</b>	<b>3.450</b>	<b>100%</b>	<b>1.595</b>	<b>100%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>
USD	16.911	100%	22.899	100%	7.346	100%
<b>Opções - posições longas</b>	<b>16.911</b>	<b>100%</b>	<b>22.899</b>	<b>100%</b>	<b>7.346</b>	<b>100%</b>
USD	2.163	100%	0	-	2.489	100%
<b>Opções - posições curtas</b>	<b>2.163</b>	<b>100%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>2.489</b>	<b>100%</b>

## XXXI. SAZONALIDADE DA ATIVIDADE

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

## XXXII. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) O resultado líquido por ação é calculado atendendo ao número médio do exercício das ações emitidas deduzidas das ações próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por ação básico não difere do diluído.

	1S2015	2014	1S2014
Acções emitidas	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Nº médio de acções próprias	7.398.429	7.398.429	7.398.429
Nº médio de acções em circulação	125.601.571	125.601.571	125.601.571
Resultado líquido (mil euros)	26.222	35.756	18.419
Resultado por acção (euros)	0,209	0,285	0,147

- b) IFRS Divulgações - Novas normas a 30 de Junho de 2015:

### 1. Impacto de adoção de normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de Janeiro de 2015:

#### Normas

- **Melhorias às normas 2011 - 2013.** Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, e IAS 40. A adoção destas melhorias às normas não teve impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.

#### Interpretações

- **IFRIC 21 (nova), 'Taxas'.** A IFRIC 21 é uma interpretação à IAS 37 e ao reconhecimento de passivos, clarificando que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa ou imposto (que não imposto sobre o rendimento - IRC) corresponde à atividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento. A adoção desta interpretação não teve impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.

### 2. Normas e alterações a normas existentes publicadas mas cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Fevereiro de 2015, e que a Corticeira Amorim decidiu não adotar antecipadamente:

#### Normas

- **Melhorias às normas 2010 - 2012,** (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Fevereiro de 2015). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16 e 38 e IAS 24. Não é expectável que adoção destas melhorias às normas venha a ter impacto nas Demonstrações Financeiras da Corticeira Amorim.

- **IAS 19 (alteração)**, ‘Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Fevereiro de 2015). A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições não estão associadas ao número de anos de serviço. A adoção desta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IAS 1 (alteração)**, ‘Revisão às divulgações’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração dá indicações relativamente à materialidade e agregação, à apresentação de subtotais, à estrutura das demonstrações financeiras, à divulgação das políticas contabilísticas, e à apresentação dos itens de Outros rendimentos integrais gerados por investimentos mensurado pelo método de equivalência patrimonial. Não é expectável que adoção desta alteração venha a ter impacto significativo nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IAS 16 e IAS 38 (alteração)**, ‘Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/ amortizações de ativos com base no rédito obtido, não são por regra consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo. É de aplicação prospetiva. A adoção desta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IAS 16 e IAS 41 (alteração)**, ‘Agricultura: plantas que produzem ativos biológicos consumíveis’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração define o conceito de uma planta que produz ativos biológicos consumíveis, e retira este tipo de ativos do âmbito da aplicação da IAS 41 – Agricultura para o âmbito da IAS 16 – Ativos tangíveis, com o conseqüente impacto na mensuração. Contudo, os ativos biológicos produzidos por estas plantas, mantêm-se no âmbito da IAS 41 – Agricultura. A adoção desta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IAS 27 (alteração)**, ‘Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração permite que uma entidade aplique o método da equivalência patrimonial na mensuração dos investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, nas demonstrações financeiras separadas. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. A adoção desta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **Alterações às IFRS 10, 12 e IAS 28**, ‘Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a isenção à obrigação de consolidar de uma “Entidade de Investimento” se aplica a uma empresa holding intermédia que constitua uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade, que não é uma entidade de investimento, mas que detém um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que é uma “Entidade de investimento”. A adoção destas alterações não terá impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IFRS 11 (alteração)**, ‘Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz orientação acerca da contabilização da aquisição do interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 –

concentrações de atividades empresariais. A adoção desta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.

- **Melhorias às normas 2012 - 2014**, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. Não é expectável que adoção destas melhorias às normas venha a ter impacto nas Demonstrações Financeiras da Corticeira Amorim.
- **IFRS 9 (nova)**, 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. Não é expectável que adoção desta norma venha a ter impacto significativo nas Demonstrações Financeiras da Corticeira Amorim.
- **IFRS 14 (nova)**, 'Desvios tarifários' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta norma permite aos adotantes pela primeira vez das IFRS, que continuem a reconhecer os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não reconhecem ativos / passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente. A adoção desta norma não terá impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.
- **IFRS 15 (nova)**, 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2017). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia das 5 etapas". A adoção desta norma não terá impacto nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim.

c) Classificação de ativos e passivos financeiros

Os ativos financeiros inserem-se, essencialmente, na categoria de Empréstimos e Contas a receber. Por sua vez os passivos financeiros são, essencialmente, Passivos a custo amortizado.

Detalhe dos ativos e passivos financeiros:

	milhares de euros				
	Empréstimos concedidos e contas a receber	Justo Valor por resultados	Derivados designados como de cobertura	Ativos disponíveis para venda	Total
Cientes	122.606				122.606
Imposto sobre o rendimento	2.233				2.233
Outros ativos	24.400		81	3.631	28.112
Caixa e equivalentes	6.036				6.036
<b>Total a 31 de Dezembro de 2014</b>	<b>155.275</b>	<b>0</b>	<b>81</b>	<b>3.631</b>	<b>158.987</b>
Cientes	155.821				155.821
Imposto sobre o rendimento	2.480				2.480
Outros ativos	24.907		722	3.886	29.515
Caixa e equivalentes	6.940				6.940
<b>Total a 30 de Junho de 2015</b>	<b>190.147</b>	<b>0</b>	<b>722</b>	<b>3.886</b>	<b>194.755</b>

milhares de euros

	Justo valor por resultados	Derivados designados como de cobertura	Outros passivos financeiros a custo amortizado	Total
Divida remunerada			93.594	93.594
Outros empr.obtidos e credores div.	207	2.382	46.648	49.237
Fornecedores			115.303	115.303
Imposto sobre o rendimento			2.520	2.520
<b>Total a 31 de Dezembro de 2014</b>	<b>207</b>	<b>2.382</b>	<b>258.065</b>	<b>260.654</b>
Divida remunerada			98.805	98.805
Outros empr.obtidos e credores div.	78	1.424	54.619	56.120
Fornecedores			129.987	129.987
Imposto sobre o rendimento			12.792	12.792
<b>Total a 30 de Junho de 2015</b>	<b>78</b>	<b>1.424</b>	<b>296.202</b>	<b>297.704</b>

Mozelos, 27 de Julho de 2015

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente*

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vice-Presidente*

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal*

**Cristina Rios de Amorim Baptista**

*Vogal*

**Lúisa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal*

**Juan Ginesta Viñas**

*Vogal*

55



## ***Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada***

### ***Introdução***

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório consolidado de gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 666.023 milhares de euros e um total de capital próprio de 326.509 milhares de euros, o qual inclui interesses que não controlam de 13.591 milhares de euros e um resultado líquido de 26.222 milhares de euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e nas correspondentes Notas.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### ***Responsabilidades***

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal  
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077*

## **Âmbito**

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

## **Parecer**

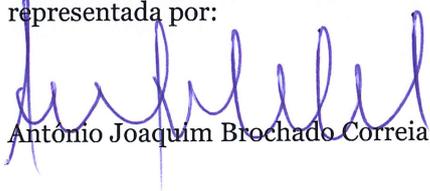
8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

## **Relato sobre outros requisitos**

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

26 de agosto de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077  
representada por:



António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.